



de histórias e muitas lutas

por Antonio Carlos Bernardes



1998 / 2021

Este texto contando a história do CBTIJ, deveria fazer parte da Revista dos 25 Anos da entidade, que seria lançada em 08 dezembro de 2021, aniversário da entidade.

Nos dois meses anteriores à data marcada, depois de receber todos os textos, trabalhei sózinho, na produção da revista, na organização, na pesquisa, procura de fotos, legendas e autorizações necessárias para publicação.

Por questões internas, a diretoria da entidade, resolveu adiar por duas vezes o lançamento da mesma. Resolvi então que meu texto não fosse mais inserido na revista e o enviei pelas redes sociais.

Na ocasião, pelas mesmas razões, também decidi sair do Conselho de Administração do CBTIJ.

Agora dois anos depois, a revista está em no site e coloco meu texto como leitura complementar.

**Antonio Carlos Bernardes
março 2023**



25 anos de muitas histórias e muitas realizações

Por Antonio Carlos Bernardes (*)

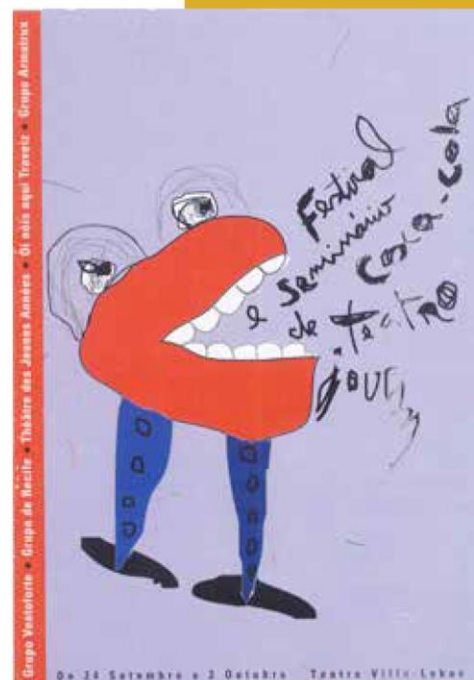
O ano de 1994 foi um marco. Os mais conceituados artistas do Rio de Janeiro se reuniram para conversar sobre questões pertinentes ao fazer teatral para um público muito especial: as crianças.

O seminário idealizado por Ricardo Brito, que então capitaneava a Brito Produções, uma empresa que terceirizava os projetos culturais da Coca-Cola, levaria alguns meses para se concretizar, mas foi nesse evento, que um grupo de diretores e atores propôs criar uma entidade que tivesse como objetivo promover ações de caráter artístico, educacional e social para o desenvolvimento do teatro para crianças e jovens.

Foi também nesse encontro, que estes artistas tiveram a oportunidade de discutir com membros da ASSITEJ (Associação Internacional de Teatro para a Infância e Juventude, nesse momento, já presente em 60 países), a possibilidade de reincluir o Brasil nessa entidade. Reincluir porque, anos antes, já havia sido proposta, através do MOTIN (Movimento de Teatro Infantil do Rio de Janeiro), a afiliação do país a esta associação, o que não chegou a se concretizar (mais à frente, o leitor poderá ler sobre as entidades criadas no Brasil com os mesmos objetivos).

O seminário deu tão certo que, no final do mesmo ano, já se propunha um novo seminário para 1996 com quatro mesas de discussões: Público, Linguagem, Divulgação e Integração com escolas.

Ao longo do ano de 1995, nas salas do quarto andar do CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil - participaram do processo Alice Koënow, Ricardo Brito, Silvia Aderne, Cacá Mourthé, Dudu Sandroni,



Programa do Festival/Seminário Coca-Cola de Teatro Jovem, 1994



*Participantes do Seminário
- (Em pé) Henrique Tavares,
Susanna Kruger, Carlos
Augusto Nazareth, Tim
Rescala, Karen Acioly, Sonia
Piccinin, Lúcia Coelho, Sandra
Vargas, Marcia Frederico, Eveli
Ficher, Roberto Dória, Ana
Luísa Cardoso, José Carlos
Vedova, Dudu Sandroni,
Domingos Assmar Neto,
Rogério Blat*

*(Sentados) Viviane Salgado,
Guilherme Guaral, João Batista,
Ricardo Brito, Silvia Aderne,
Tânia Nardini, Francis Mayer,
Bernardo Jablonski, Lídia
Kosovsky*

Marcia Frederico, Ana Luísa Cardoso, Zé Carlos Della Vedova, Monica Biel, entre outros. Em 08 de dezembro do mesmo ano, foi aprovado o estatuto e em fevereiro de 1996 foi eleita a primeira diretoria, capitaneada por Alice Koënow (Biênio 96/97). Estava criado o Centro Brasileiro do Teatro para a Infância e Juventude. Também no primeiro semestre, foi distribuído o primeiro Boletim do CBTIJ, onde explicava os objetivos da entidade, as prioridades e a maneira de se associar.

Foram Alice e Silvia que deram início às negociações com a FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), ligada ao Ministério da Cultura, para que o CBTIJ conseguisse sua sede. Até então, as reuniões ocorriam no CCBB, no Calouste Gulbenkian ou na casa dos Conselheiros. Os primeiros anos foram complicados, difíceis, pois como ocorre com a maior parte das associações, o início é sempre muito trabalhoso e, pouco a pouco, por diversas razões, principalmente de sobrevivência, as pessoas foram se afastando. É sempre muito difícil trabalhar por uma instituição que deve incluir e ajudar a todos e, ao mesmo tempo, lutar por seu próprio espaço.

Levado por Monica Biel, eu me aproximei da entidade por curiosidade. Ambos trabalhávamos com Aderbal Freire-Filho no Centro de Construção e Demolição do Espetáculo. Cada pessoa que chegava, já era encarregada por Alice de assumir várias tarefas. Eram muitas as demandas e poucas mãos para executar. Logo me engajei no projeto e com Alice fomos solicitar a Humberto Braga, então presidente da FUNARTE, um espaço para montar uma sede.

Humberto propôs utilizarmos as salas do antigo teatro de bonecos Santa Rosa, que

estavam desativadas. As salas ficavam na sobreloja da Rua do Catete, 338, (Largo do Machado), onde funcionava no térreo a livraria da FUNARTE e o Teatro Cacilda Becker. O local tinha sido ocupado pelo antigo IBAC (Instituto Brasileiro de Artes e Cultura), com duas salas de teatro de bonecos, que foram abandonadas, juntamente com todos os aparelhos culturais pelo “desgoverno” do ex-presidente Collor.

As salas estavam desocupadas há anos e a FUNARTE e o condomínio do prédio tinham “se utilizado” dos locais como depósito. Foram três caminhões de entulho. Madeira, jornais velhos, garrafas, estantes, mesas, cadeiras, tudo quebrado, empoeirado, com muitas aranhas, baratas, ratos e ninhos de pombos. As janelas não existiam. A elétrica tinha fios revestidos de tecido. O forro, de Eucatex, estava totalmente contaminado por cupins. Banheiros entupidos, sem piso, torneiras com vazamentos e buracos nas tubulações completavam as condições de insalubridade do local. O resultado foi esvaziar o lugar e continuar trabalhando na casa dos Conselheiros.

Termina o primeiro mandato de Alice Koënow e ela cansada dos mais de três anos de luta, resolveu sair da diretoria. Embora o mandato fosse de dois anos, ela começou essa briga bem antes, tentando organizar a entidade e, junto com os demais membros, escrever o Estatuto para legalizar a associação para que pudesse se unir à ASSITEJ. Neste contexto e sem muitas opções, Alice meio que força a barra para que eu assumisse o posto. Ela continuaria no Conselho, mas sem a responsabilidade do mesmo.

Fui eleito para o Biênio 1998/2000. Um pouco antes da eleição, Ludoval Campos e Ine Baumann, gaúchos que se transferiram para o Rio, se aproximaram do CBTIJ. Nesse período, as reuniões eram realizadas na Tijuca na casa dos gaúchos. A sede continuava inabitável. Nesse período, através de sua secretária, Maria Luiza Monteiro da Silva, o CBTIJ se torna membro do Comitê Executivo da ASSITEJ, com direito a voz e voto, e participa oficialmente e pela primeira vez de um Congresso Internacional realizado em Tromso, na Noruega.

Para esse Congresso eu criei dois folders falando de nossa entidade (inglês/português e outro em espanhol/francês) com muitas fotos de nossos associados e seus espetáculos.



centro brasileiro de teatro para

CBTIJ
ASSITEJ - BRASIL



a infância e juventude

Logo recebemos um convite da ASSITEJ para realizar um encontro do Comitê Executivo no Rio de Janeiro, mas tivemos que declinar, pois ainda não tínhamos condições de viabilizar um evento desse porte.

Com a colaboração da programadora visual Electa Louzada, criamos a logo do CBTIJ. Também foi Electa que criou as artes e os anúncios para a comemoração dos 50 anos da estreia do primeiro espetáculo produzido por profissionais de um texto escrito especialmente para crianças: *O Casaco Encantado*, texto de Lúcia Benedetti e produzido pela companhia de teatro Artistas Unidos, de Henriette Morineau.

Era o tempo de cartões para ligações telefônicas e com o apoio da TELERJ, criamos nove cartões telefônicos onde homenageávamos alguns dos principais nomes do teatro para crianças e jovens, como: Lúcia Benedetti e Sylvia Orthoff, Maria Clara Machado e O Tablado, Ilo Krugli (Ventoforte), Silvia Aderne (Hombu), Álvaro Apocalypse (Giramundo) e Ziraldo. O sétimo cartão homenageava os 50 anos da estreia do espetáculo com uma ilustração de Elifas Andreato, e o último falava do CBTIJ. A ilustração de Andreato também serviu para o cartaz de divulgação da comemoração.

Sem dinheiro, mas com algumas ideias e muitos apoios, realizamos o nosso primeiro evento público. No Auditório Gilberto Freyre, do Palácio Gustavo Capanema, no dia 09 de setembro de 1998, foi realizada a cerimônia que homenageou os artistas acima citados.



*Cartões Telefônicos da Telerj, criados para Comemoração dos 50 Anos do Teatro para a Infância e Juventude.
Arte: Electa Louzada, 1998*

*Cartaz comemorativo dos 50 Anos do Teatro para a Infância e Juventude.
Arte: Elifas Andreato, 1998*



O texto da cerimônia foi escrito por Fátima Valença e teve como mestres de cerimônia Claudio Mendes e Sérgio Machado. O evento emocionou e contagiou os mais de quinhentos convidados da classe que compareceram à cerimônia. O coquetel foi realizado com um enorme bolo que conseguimos numa padaria. Compramos alguns refrigerantes e nós mesmos servimos aos convidados.

Pouco a pouco, as atividades do CBTIJ começaram a aumentar, na forma de ações administrativas, cartas e petições a entidades, órgãos públicos ou políticos.

Por falta de quem se habilitasse a assumir a presidência do CBTIJ, novamente fui eleito para o Biênio 2000/02. Após várias sinalizações, a FUNARTE consegue dar com uma pequena ajuda para iniciar a reforma da sede do CBTIJ, até então não utilizada.

Foi em meados de 2000, que entrei em contato com o SESC Rio, (que estava renovando o corpo administrativo e com base em novos conceitos, começava a priorizar a cultura) e apresentei um projeto de circulação de espetáculos para o ano seguinte. O projeto foi aprovado e, no final do ano, começamos a trabalhar na sua execução. O SESC há anos não se ocupava de projetos culturais. Eram raras as apresentações de espetáculos e, mesmo no SESC Copacabana, quem aprovava os projetos para o teatro era a gerente do hotel.

Assim nasce a Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças. Com esse projeto aprovado e outros apoios, começamos a renovar totalmente a sede. Retiramos o forro, trocamos janelas e portas, fiação elétrica, pisos, etc. Dividimos os antigos salões, construímos uma sala de reuniões, uma sala de administração e público, uma para o acervo, uma sala para ensaios, construímos uma cozinha e renovamos os três banheiros. Todo lado externo foi pintado em tons de azul e Elísio Filho criou uma decoração com desenhos dos bonecos da nova logomarca.



*Mestres de cerimônia:
Claudio Mendes e
Sérgio Machado*

*O público lotou o
auditório do Palácio
Capanema*

*Antonio Carlos
Bernardes, Alice
Koënow, Ana Luísa
Cardoso, Luíza
Monteiro, Ine Baumann,
organizadores da festa*



Por coincidência o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo, onde eu tinha sido diretor de produção por cinco anos, acabava de encerrar suas atividades. O local onde se guardavam os móveis, o acervo de roupas e adereços tinha que ser devolvido, pois a casa seria demolida. Assim, consegui que todo acervo de figurinos e mobiliário fossem doados para o CBTIJ e que o arquivo de fotos, impressos, textos e livros fossem para o CEDOC (Centro de Documentação da FUNARTE). Também nessa ocasião, Ricardo Brito se desfazia de seu escritório. O projeto que tinha com a Coca-Cola havia terminado e ele doou muito material para o CBTIJ.

Após meses de reforma, a partir de um local completamente destruído,



consequimos uma sede confortável para trabalhar. A inauguração ocorreu no dia 29 de agosto de 2001. realizamos uma mesa redonda com o tema "Ações para a Criança e Adolescentes através do Teatro", Participaram da discussão Bete Mendes representando a FUNARJ – Fundação de Artes do Rio de Janeiro, Dudu Sandroni, representado a Secretaria Estadual de Cultura, Maria Teresinha Heimann, diretora do FENATIB – Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, Lia Blower, representando a PETROBRAS, Humberto Braga, representando a FUNARTE – Fundação Nacional das Artes e Karen Acioly representando a RIOARTE. A mesa foi mediada por Miriam Brum.



Convite da inauguração da sede. Arte: Marcos Ácher

Antonio Carlos Bernardes na inauguração da sede do CBTIJ

Clorys Dale, Antonio Carlos Bernardes, Dinho Valladares, Ana Luísa Cardoso, Josué Soares, Luiza Monteiro, Aline Bourseau, Cristiano Queiroz, Arminda Freire

Eveli Ficher, Eddy Rezende, Patrícia Rezende, Antonio Carlos Bernardes, Humberto Braga, Cacá Mourthé

Miriam Brum e Eveli Ficher

Marco Aureh e Marcia Do Valle

Mesa redonda: Maria Teresinha Heimann, Lia Blower, Humberto Braga, Miriam Brum, Bete Mendes, Dudu Sandroni e Karen Acioly



A primeira Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças ocorreu durante o ano de 2001 em doze unidades do SESC, apresentando doze espetáculos. Organizei e coordenei todas as atividades. Da escolha dos espetáculos, o transporte dos grupos, o aluguel de equipamentos de luz e som para unidades sem estrutura, à programação visual de programas e banners e divulgação em todos os bairros e cidades. O SESC não tinha tradição de apresentar rotineiramente de espetáculos. Até então as apresentações eram esparsas e na maior parte das vezes amadoras. A Mostra SESC CBTIJ tornou as apresentações quinzenais e o público conhecia antecipadamente a programação semestral de espetáculos. Para atrair o público, em todas as apresentações criamos uma estratégia: a criança que colecionasse dez postais-programa dos doze espetáculos apresentados ganharia uma camiseta.

O sucesso foi enorme e atingimos mais de vinte e dois mil espectadores só no primeiro ano. E continuamos assim por onze anos consecutivos, ultrapassando um total de trezentos e trinta mil. Infelizmente fomos obrigados a parar com o projeto, devido aos graves problemas administrativos do SESC, cujo presidente acabou sendo afastado, depois de uma longa batalha jurídica. Mas durante estes onze anos, com o aumento das atividades contratamos vários funcionários, que muito contribuíram para o desenvolvimento da entidade: Irary Oliveira, Katia Regina Faye, Denize Dias, André Bürger e Ana Lucia Pardo.

A parceria com o SESC foi intensa. Em 2001 fiz a produção da primeira cerimônia em comemoração ao Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude. Esta data, criada pela ASSITEJ, sinalizava nos mais de 80 países que agora já compunham a entidade, uma posição para afirmar e divulgar o trabalho dos profissionais do teatro para crianças e adolescentes. Ziraldo foi convidado e aceitou criar o cartaz comemorativo. Neste ano o CBTIJ também comemorou seus cinco anos e na cerimônia ocorrida no Arte SESC em Copacabana (antigo Cinema Ricamar), realizou uma grande homenagem aos 50 anos do Tablado, apresentando cenas de seus espetáculos.

Com o apoio da TELERJ, conseguimos fazer uma nova série de cartões telefônicos, ainda muito em uso. Os artistas homenageados nos cartões compareceram ao palco para as homenagens: Tatiana Belinky, Ilo Krugli (Ventoforte), Lúcia Coelho (Navegando), Maria de Lourdes Martini e Bia Bedran (Teatro Quintal), Maria Teresinha Heimann (Fenatib), Dilmar Messias, Suzanita Freire, Lizette



Negreiros, Pernambuco de Oliveira (homenagem *in memoriam* recebida por sua irmã, Maria da Glória Oliveira), o Grupo As Marias da Graça por seus dez anos e Maria Clara Machado (O Tablado). Foi a última homenagem em vida para essa grande artista. O texto foi escrito por Fátima Valença e, novamente, os mestres de cerimônia Sergio Machado e Claudio Mendes abrilhantaram o evento e a direção geral foi de Alice Viveiros de Castro.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12

Fotos: Claudia Ribeiro

01 – Tatiana Belinky (autora, São Paulo)

02 – Ilo Krugli (diretor do Grupo Ventoforte, São Paulo), ladeado por Dinho Flores e Silvia Aderne

03 – Lúcia Coelho, (diretora, Grupo Navegando, Rio)

04 – Bia Bedran, Maria de Lourdes Martini (atriz, diretora e demais integrantes do Teatro Quintal, Rio)

05 – Maria Teresinha Heimann, (coordenadora do FENATIB, Blumenau, SC)

06 – Fátima Ortiz e Eneas Lour (autora e diretor, Curitiba)

07 – Claudio Mendes e a homenageada

Suzanita Freire (Theatro João Minhoca, Rio)

08 – Lizette Negreiros (atriz, São Paulo)

09 – Maria Luiza Veiga, viuva de Pedro Veiga e Maria da Glória Oliveira, recebem a homenagem *In memoriam* do autor e cenógrafo Pernambuco de Oliveira, eu irmão.

10 – Dilmar Messias e Fátima Ortiz (autora e diretor, Curitiba)

11 – Grupo As Marias da Graça, pelos 10 anos de atividades (Rio de Janeiro)

12 – Maria Clara Machado (criadora de O Tablado, pelos 50 anos de sua fundação, Rio)

A partir dessa festa, anualmente, o CBTIJ comemora e realiza uma linda cerimônia por volta do dia 20 de março. A cada ano, um artista plástico é convidado para criar o cartaz. Assim, também Ilo Krugli, Pedro Dominguez, Maria Clara Machado, Zivaldo, Rosa Magalhães, Juliano Werneck, Bia Salgueiro, Mariana Massarani, Bia Salgueiro, Analu Prestes e Camilo Martins contribuíram com lindas ilustrações para a comemoração desta data. As festas mudaram de local, mas o apoio do SESC foi constante até 2011, onde, na mesma cerimônia, eram anunciados os espetáculos que participariam da Mostra SESC CBTIJ do ano seguinte.

Em fevereiro de 2001, Luiza Monteiro representa o CBTIJ na reunião do Comitê Executivo, realizada em Dallas, EUA e finalmente, pudemos propor que uma reunião do Comitê Executivo fosse realizada no Rio de Janeiro.

Em 2002, com o apoio da Prolink, consegui desenvolver o site do CBTIJ. Além dos dados sobre a entidade e suas realizações, começamos a cadastrar e divulgar o maior número de informações sobre o teatro para a infância e juventude e seus artistas realizadores. Após cinco anos da criação do site e com um importante acervo histórico (artigos, críticas, entrevistas, fotos, reportagens, premiações, etc.), um novo site foi criado, desta vez, com o apoio da Winkmídia. Acabei, por minha conta, fazendo um curso no SENAC para desenvolvimento de sites e fiquei responsável pela criação de conteúdo do mesmo.

No 7º aniversário do CBTIJ, em 2002, inauguramos em nossa sede, uma exposição de fotos dos espetáculos de nossos associados e com estes comemoramos no Teatro Cacilda Becker.



Convite para a inauguração da sede, 2002

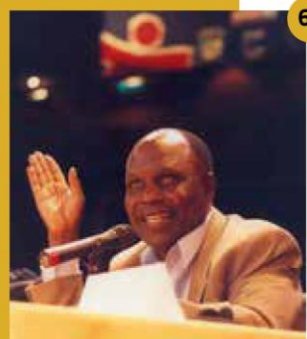
Alice Koënow, e a exposição das fotos dos espetáculos de associados

Ludoval Campos, Antonio Carlos Bernardes, Demetrio Nicolau e Nara Keiserman

No Teatro Cacilda Becker, comemoração dos associados



Também em 2002, aproveitamos a vinda de representantes de mais de vinte países do Comitê Executivo da ASSITEJ e realizamos o Seminário Internacional de Teatro para a Infância e Juventude, no SESC Copacabana, de 03 a 06 de março, onde comemoramos a segunda comemoração do Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude.





13



14



15



16



17



18



19



21



20

01 – Cartaz do Seminário Internacional do Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Electa Louzada, 2002

02 – No Teatro SESC Copacabana

03 – Dionino Colaneri, na ocasião, diretor do SESC Rio

04 – Harold Oaks, na ocasião, Presidente da ASSITEJ

05 – Alice Koënow, CBTIJ e Tisa Chifunyise, ASSITEJ Zimbábue

06 – Jackson Ndawula, ASSITEJ Uganda

07 – Jan Skotnichi, ASSITEJ Polônia

08 – Kim Woo Ok, ASSITEJ Coréia do Sul

09 – Helge Andersen, ASSITEJ Noruega

10 – Maria Helena Kühner, CBTIJ

11 – Wolfgang Schneider, ASSITEJ Alemanha

12 – Miriam Brum, CBTIJ e Vicky Ireland, ASSITEJ Inglaterra

13 – Magda Modesto, CBTIJ e Remi Boucher, ASSITEJ Canada

14 – Galya Kolosova, ASSITEJ Rússia

15 – Yoshishige Kagawa, ASSITEJ Japão

16 – Antonio Carlos Bernardes, na ocasião, presidente do CBTIJ e Niclas Malmcrona, na ocasião, secretário geral da ASSITEJ

17 – Fátima Rodrigues anima a festa

18 a 20 – Os participantes se divertem com uma ciranda

21 – Os participantes se reúnem para uma foto de grupo

Fotos: Paulo Rodrigues

Em razão do êxito dessa empreitada, fui convidado para o 32º *Festival of Theatre for Children and Young People* (32º Festival de Teatro para Crianças e Jovens), em Lingby, na Dinamarca. O objetivo era que eu entrasse para o Comitê Executivo, mas o convite foi declinado. No entanto, Maria Luiza Monteiro, então no Conselho de Administração do CBTIJ, acabou ocupando o cargo de Vice-presidente da ASSITEJ no Congresso realizado em Seul, em julho de 2002.

A partir da segunda Mostra SESC CBTIJ, a quantidade de projetos para participar do evento cresceu enormemente. Chegamos a receber 300/400 projetos a cada ano, inclusive de outros estados e para a seleção dos mesmos, criamos uma comissão, com conselheiros da entidade, artistas e representantes do SESC para a escolha dos espetáculos.



1



2



3



4



5



6



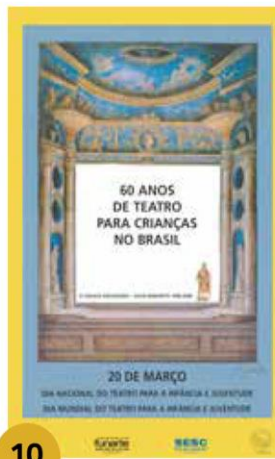
7



8



9



10



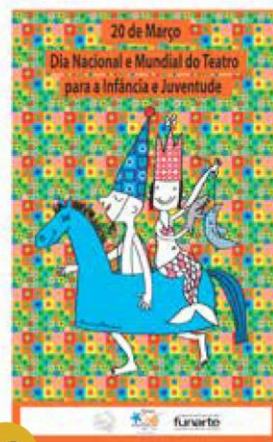
11



14



12



13



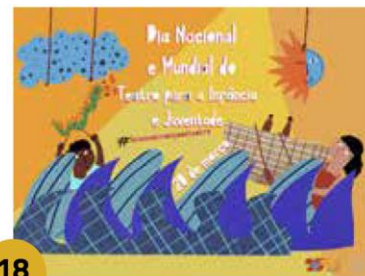
17



15



16



18

01 – 1º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Marcos Ácher, 2003
 02 – 2º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Marcos Ácher, 2004
 03 – 3º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Bia Salgueiro, 2005
 04 – 4º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Bia Salgueiro, 2006
 05 – 5º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude. Arte: Tita Beviláqua, 2007
 06 – Ilustração de Ilo Krugli, 2003
 07 – Ilustração de Pedro Dominguez, 2005

08 – Ilustrações de Maria Clara Machado, 2006
 09 – Ilustração de Ziraldo, 2007
 10 – Ilustração de Rosa Magalhães, 2008
 11 – Fotos de espetáculos com arte de Juliano Werneck, 2009
 12 – Ilustração de Bia Salgueiro, 2010
 13 – Ilustração de Mariana Massarani, 2011
 14 – Ilustração de Bia Salgueiro, 2014
 15 – Ilustração de Analu Prestes, 2015
 16 – Ilustração de Bia Salgueiro, 2016
 17 – Ilustração de Bia Salgueiro, 2019
 18 – Ilustração de Camilo Martins, 2020

Para o biênio 2003/04 e para o seguinte 2005/2006, a presidência do CBTIJ foi ocupada por Ludoval Campos, quando foi criado o Núcleo de Teatro-Educação para pesquisar e desenvolver ações que aproximassem a instituição das escolas e professores. O Núcleo era composto por Ine Baumann, Fátima Café e Sérgio Miguel Braga. Em 2003, foi realizado o 1º Seminário Nacional de Teatro para Infância e Juventude, tendo como tema Teatro-Educação – A Educação da Sensibilidade, com a participação de Maria Lúcia Pupo, Ingrid Koudela, João Francisco Duarte, Silvia Petrilli, Isabela Fernandes, Laura Cristina de Toledo Quadros, Maria Teresinha Heimann, Lourival Andrade, Maria Helena Kühner entre outros. Paralelo ao Seminário, foi realizado uma Mostra com espetáculos de associados do CBTIJ.

Na continuidade das comemorações ao Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, a cada ano, criamos eventos diferentes. Foram quatro seminários nacionais, um seminário internacional, duas premiações Troféu Destaque CBTIJ para nossos associados e homenagens especiais aos autores de teatro para crianças e jovens, aos músicos e diretores musicais, aos grupos teatrais de teatro de repertório para crianças e jovens, etc.



Equipe responsável pela organização dos Seminários: Antonio Carlos Bernardes, Ludoval Campos, Ine Baumann, André Bürger, Sérgio Miguel, Fátima Café, Irany Tavares de Oliveira

Em 2004, o 2º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude teve como tema Dramaturgia (Sensibilidade e, Imaginação). Participaram das mesas importantes nomes da dramaturgia brasileira como Ivanir Calado, Vladimir Capela, Beatriz Cabral, Fátima Valença, Maria Lúcia Pupo, Rogério Blat, Valmor Beltrame, Osvaldo Gabrieli, Marcos Bulhões, Liliane Mundim. A ASSITEJ convidou Augusto Boal para escrever o texto em comemoração ao Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, que também participou do Seminário, onde leu sua carta.

Neste período, intensificamos o envio de ofícios para autoridades, como deputados, senadores, e principalmente para secretários de cultura, solicitando a implementação de uma política de igualdade no tratamento de artistas e técnicos do teatro para crianças em relação ao teatro adulto, estabelecendo ampla campanha de acesso às salas de espetáculo e completo respeito aos direitos culturais de crianças e adolescentes.

Com o crescimento e a divulgação das atividades do CBTIJ, foram inúmeros os convites para que conselheiros da entidade participassem de mesas e encontros, assim como seminários, congressos e festivais. Dentre os mais importantes, podemos citar o Festival Internacional de Teatro para a Infância e Juventude de Córdoba, Argentina; o Seminário Cultura para Todos, realizado pelo Ministério da Cultura; e a Jornada Internacional de Trabalhadores na Área de Teatro para a Infância e Juventude, realizada pela Prefeitura de São Paulo, no Centro Cultural

São Paulo. Também procuramos entrar em contato com diversas instituições como a FIA – Fundação para a Infância e Adolescência, ABONG – Associação Brasileira de ONGs, ABRINQ – Associação Brasileira de Brinquedos, entre outras para estabelecer projetos e divulgar nossa entidade.

Com o aumento significativo do público na Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças, resolvemos incluir, antes de cada espetáculo, uma pequena cena, onde um ator explicava ao público a importância do autor, diretor, diretor musical, iluminador nos espetáculos. Os textos de Fátima Valença, de uma maneira lúdica e cômica, mostravam uma personagem (uma servente, um técnico, um ator, etc.) que explicava a importância de cada um desses profissionais na criação do espetáculo, além de instruções para não falarem alto, a fim de não atrapalhar os atores, desligarem os celulares, não sujarem a sala de espetáculos, etc. Ao final, tinha um bate-papo do grupo com o público. Também foi criado um jornalzinho (substituindo os cartões-programa), que falava sobre os atores, diretores e autores e dava informações relativas aos espetáculos.

Foi nesse período que iniciei um trabalho junto ao Congresso Nacional para a oficialização do dia 20 de março como o Dia Nacional do Teatro para a Infância e Juventude. Mais rápido foram as oficializações da mesma data como Dia Estadual e também Municipal do Teatro para a Infância e Juventude. Em 2004, como repercussão da criação da data, a deputada André Zito, agradeceu o CBTIJ com a Moção de Aplauso e Louvor e diretor Ilo Krugli agradeceu o CBTIJ com o Prêmio Ventoforte. No rastro das homenagens, em 2007, através do vereador Stepan Nercessian, recebemos a Moção de Louvor da Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro e em 2014, o Troféu CEPETIN – Menção Honrosa, pela continuidade de nossas atividades. Também fomos declarados Entidade de Utilidade Pública Municipal e Estadual pelo reconhecimento e importância de nossas ações e atividades em prol do teatro para crianças e jovens.



Deputada Andrea Zito e Antonio Carlos Bernardes na entrega da Moção de Louvor e Congratulações da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 2003



Demetrio Nicolau, Antonio Carlos Bernardes e Marcia Frederico recebendo o Prêmio CEPETIN, na Categoria Especial, pelas atividades desenvolvidas pelo CBTIJ, 2014



Prêmio Ventoforte, 2004



Moção de Congratulações da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2007



Com a possibilidade de participarmos do Congresso da ASSITEJ em Montreal, em 2005, recebemos Remy Bouche, diretor do *Festival Mondial des Arts Pour la Jeunesse / Word Festival of The Arts for Young Audiences*, e organizamos em 2004, uma mostra de espetáculos de nossos associados, para que fosse escolhido um representante do Brasil. Essa mostra ocorreu no Teatro do Planetário com entrada franca e diversas escolas públicas foram convidadas para participar do evento.

Nos dois primeiros anos da Mostra SESC CBTIJ, os grupos participantes tinham como contrapartida se apresentar para uma instituição beneficente ou comunidade. Da 3ª Mostra até a 11ª, foi criado o projeto CBTIJ em Ação e a contrapartida era se apresentar no Teatro Meninos de Luz na comunidade do Pavão Pavãozinho. Toda infraestrutura era oferecida pelo CBTIJ e os grupos se apresentavam gratuitamente para a população do local, com um público de 300 a 400 espectadores por apresentação.

Começamos a fazer parcerias com diversos espaços culturais e criamos mostras de espetáculos como a do Espaço III, no Teatro Villa-Lobos; do Teatro Antonio Fagundes; do Clube Militar e do Teatro Cândido Mendes. A cada final de semana, era apresentado um espetáculo diferente, assim, durante o ano, os grupos, principalmente os de repertório, tinham a possibilidade de se apresentar em diversos locais.

Chamamos estas mostras e outros projetos de CBTIJ em Ação. Durante quatro anos realizamos na baixada fluminense sob a

coordenação de Lino Rocca e minha o CBTIJ em Ação: Ponto de Cultura – Teatro para Jovens. Outro programa de muito êxito foi o CBTIJ em Ação: Encontros e Oficinas, onde inúmeros depoimentos de diretores e autores foram incorporados ao site do CBTIJ.

Em 2002, no governo de Fernando Henrique Cardoso sofremos nossa primeira tentativa de expulsão de nossa sede. Dentre os muitos movimentos contrários ao despejo, um deles foi uma mostra gratuita de espetáculos de nossos associados na Lagoa Rodrigo de Freitas. Uma carta do presidente da ASSITEJ ao Ministro da Cultura, acabou por abortar a ação de despejo. Mas essa ação de nos apresentar na Lagoa, resultou, de 2005 a 2008, com o apoio do SESC Rio, em quatro eventos na Lagoa Rodrigo de Freitas. A finalidade era



levar gratuitamente diversas atrações, num único dia, sob uma lona de circo. Na “Lona da Alegria”, se apresentaram além de associados do CBTIJ, Bia Bedran, Carequinha, Ana Nogueira, Luís Carlos Jujuba, Grupo Batucantã, a CUFA – Central Única das Favelas, Ilo Krugli, Grupo Udi Grudi, Luís Carlos Vasconcelos (Palhaço Xuxu), entre outros.



Manifestação na Lagoa contra a expulsão do CBTIJ de sua sede, 2002

Apresentação do espetáculo Tem Areia no Maiô, com As Marias da Graça

Apresentação do espetáculo O Equilibrista, com Marcia Do Valle e Claudio Mendes

Apresentação do espetáculo Joãozinho Cabeça de Piolho, com Fátima Café

Fotos: Antonio Carlos Bernardes



Lona da Alegria, 2005

Cortejo com o público

Apresentação do espetáculo Bobinaldo, com Alberto Magalhães

Apresentação do espetáculo A Lira da Alegria, comandada por Yeda Dantas

Fotos: Paulo Rodrigues



Lona da Alegria, 2006
Carequinha faz a felicidade da plateia
Bia Bedran conta e canta
Fotos: Antonio Carlos Bernardes





Lona da Alegria, 2007

Grupo Animasonho

Orquestra Villa Boas

Trio Sol

*Equipe: Josué Fernandes, Irany Oliveira,
Fátima Café, Ludoval Campos, Ine
Baumann, Marcia Do Vale, Claudio
Mendes, Sérgio Miguel, Marcos Urutay
Oliveira, Antonio Carlos Bernardes.*

Fotos: Paulo Rodrigues



Lona da Alegria, 2008

*Centro Teatral Etc e Tal, com
Álvaro Assad e Márcio Moura*

Na Lagoa Rodrigo de Freitas

Fotos: Paulo Rodrigues

Nos anos de 2005 e 2006, na cerimônia do Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, o CBTIJ começou a premiar com o "Troféu Destaque CBTIJ", os profissionais associados que se destacassem em suas categorias (diretor, ator, atriz e linguagem artística) e a diversos apoiadores do teatro para crianças (Projeto Social, Destaque Imprensa, Empresa Patrocinadora e Empresa Apoiadora). O CBTIJ decide interromper esta premiação, com a criação do Prêmio Zilka Sallaberry, muito mais amplo, produzido pelo CEPETIN – Centro de Pesquisa e Estudos do Teatro Infantil e que tinha o patrocínio da Oi. Como colaboração, participei como jurado nos dois primeiros anos e Demetrio Nicolau nos dois anos seguintes.



A partir dessa decisão, as cerimônias do Dia Mundial voltam a homenagear categorias de profissionais. Em 2007, acontece a celebração dos Grupos e Companhias que fizeram história com espetáculos para crianças e jovens, além de grupos que ainda atuam para esse tipo de público. Ziraldo foi o grande homenageado e nos brindou com seu talento na realização de um segundo cartaz comemorativo.



Para o biênio 2007/08 e para o seguinte 2009/2010, a presidência do CBTIJ é ocupada por Marcia Frederico.

Destaque para a comemoração do Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, em 2008, quando também comemoramos os 60 anos da estreia de *O Casaco Encantado*. Para a comemoração dos 60 anos criamos uma logo especial. Como seria impossível homenagear todos os profissionais, escolhemos alguns artistas representativos das diversas categorias da profissão ao longo dessas seis décadas do movimento teatral para crianças e jovens. A cerimônia foi realizada no Teatro SESC Copacabana e foi transmitida pela internet.



Logo referente aos 60 anos de O Casaco Encantado, de Lúcia Benedetti. Arte: Bia Salgueiro, 2008



Marcia Frederico, na época, presidenta do CBTIJ, ladeada pelos ex-presidentes Ludoval Campos e Antonio Carlos Bernardes Maria Helena Khüner e Lúcia Coelho recebem de Antonio Carlos Bernardes o título de sócias honorárias

Stepan Nercessian recebendo o título de sócio benemérito do CBTIJ

Fotos da cerimônia: Paulo Rodrigues

Estiveram presentes na cerimônia, representando os anos de 1948 a 1957: Nilson Penna, (ator e figurinista de *O Casaco Encantado*) Kalma Murinho (figurinista), Jacqueline Lawrence (atriz e diretora) e Eddy Resende Nunes (produtora).



Suzana Faini e Nildo Parente, apresentadores.



Jacqueline Lawrence



Nilson Penna



Kalma Murinho



Eddy Nunes

Representando os anos de 1958 a 1967: Marie Louise Nery (cenógrafa), Maria Pompeu (atriz), Anna Letycia (cenógrafa) e Fábio Sabag (diretor).



Marcia do Valle e Augusto Madeira, apresentadores



Marie Louise Nery



Maria Pompeu



Ana Letycia



Fábio Sabag

Representando os anos de 1968 a 1977: Vicentina Novelli (atriz), Bia Bedran (atriz e cantora), Alby Ramos (ator), Antonio Pedro (diretor) e Lucélia Santos (atriz).



André Brilhante e Marcia Viveiros, apresentadores



Vicentina Novelli



Bia Bedran



Alby Ramos



Antonio Pedro



Lucélia Santos

Representando os anos de 1978 a 1987: Felipe Martins (ator), Elvira Rocha (produtora), Andréa Dantas (atriz), Aurélio de Simoni (iluminador), José Roberto Mendes (diretor), Lola Tolentino (figurinista), Tonio Carvalho (autor), Lupe Gigliotti (produtora), Lídia Kosovski (cenógrafa).



Alexandre Costa e Lucília Assis, apresentadores



Felipe Martins



Andréa Dantas



José Roberto Mendes



Lola Tolentino



Deoclides Gouveia recebe por Elvira Rocha



Tonio Carvalho



Lupe Gigliotti



Lídia Kosovski



Aurélio de Simoni

Representando os anos 1988 a 1997: Lúcia Coelho, Tereza Frota (atriz), Cica Modesto (cenógrafa), Carlos Augusto Nazareth (autor e diretor), Sura Berdtchevsky (atriz e diretora), Ricardo Blat (ator), Ney Madeira (figurinista e cenógrafo), Marcelo Caridade (ator) e Djalma Amaral (ator).



Claudio Mendes e Sérgio Machado, apresentadores



Lúcia Coelho



Carlos Augusto Nazareth



Sura Berdtchevsky



Ricardo Blat



Henry Pagnoncelli recebe pela esposa Tereza Frota



Marcelo Caridade



Ney Madeira



Zeli Oliveira recebe por Djalma Amaral

E representando os anos de 1998 a 2008: João Batista (diretor), Fernando Sant'Anna (ator e bonequeiro), Claudia Abreu (atriz), Bernardo Jablonski (diretor), Ronald Teixeira (cenógrafo), Eduardo Rieche (ator), Paulo César Medeiros (iluminador) e Jorge Maia (ator).



Carolynna Aguiar e Carolina Virguez, apresentadoras



João Batista



Fernando Sant'Anna



Claudia Abreu



Bernardo Jablonski



Ronald Teixeira



Eduardo Rieche



Paulo César Medeiros



Jorge Maia

Durante três anos (2008 a 2010), o CBTIJ foi responsável pelo projeto Boca de Cena, que criou várias mostras. Algumas duraram um ano, outras, mais tempo, mas o objetivo era sempre levar espetáculos para adolescentes de qualidade dos associados a diversos espaços e unidades do SESC, atingindo assim jovens de 12 a 18 anos.



Após três anos de um trabalho continuado junto a Deputados e Senadores, no dia 24 de junho de 2008, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei 11.722, que dispunha sobre a criação do Dia Nacional do Teatro para a Infância e Juventude. A proposta foi feita pela Senadora Fátima Cleide e pela Deputada Federal Maria do Rosário. O Brasil foi o primeiro país a ter oficializada esta data, por lei, pelo Congresso

Nacional. Antes disso, a deputada Andrea Zito propôs a criação do Dia Estadual do Teatro para a Infância e Juventude, aprovada pela Lei 4.134, de 29.04.2004, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e para completar, o Vereador Stepan Nercessian, através da Lei 4.736 de 2008, propõe na Câmara de Vereadores da Cidade do Rio de Janeiro oficializar o Dia Municipal do Teatro para a Infância e Juventude, sancionada pelo prefeito César Maia.

O ano de 2010 teve três novos projetos importantes. Com o SESI iniciamos um projeto de circulação de espetáculos em suas unidades. O segundo foi a aprovação do CBTIJ em Ação – Teatro para Jovens, um projeto do Ponto de Cultura com foco na difusão da dramaturgia brasileira, da expressão corporal e das técnicas circenses. As aulas atendiam jovens de 15 a 29 anos, em duas turmas de 25 alunos, com aulas diárias. No final de cada ano, era montado um espetáculo de rua. O projeto terminou, como previsto, em 2014, e foi totalmente financiado pelo Ministério da Cultura, através da Secretária Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.

Em dezembro de 2010, realizamos a Oficina de Temas Tabus, com a participação dos Centros ASSITEJ Latino-Americanos, do bloco dos Centros ASSITEJ dos países Nórdicos e com o apoio do *Kulturkontakt Nord* e do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Oficina de Temas Tabus propunha uma investigação sobre temas considerados difíceis em montagens teatrais para criança e jovens. Tinha como objetivo desenvolver modos de cooperação entre os profissionais dos países participantes, criando pontos de encontro e propostas para os artistas de diferentes partes do mundo que desejassem aprender e trabalhar juntos na área de teatro para crianças e jovens. O intuito era também estimular o desenvolvimento do Teatro para Crianças e Jovens na América Latina a partir do intercâmbio de experiências com os profissionais dos países nórdicos, além de favorecer o contato do Teatro Latino-Americano para crianças e jovens com o resto do mundo.

Participaram 12 diretores de 6 estados brasileiros e de países como Argentina, Espanha, Venezuela, Finlândia, Dinamarca, Islândia, Noruega e Suécia. A coordenação do projeto foi de Katariina Metsälampi (ASSITEJ Finlândia) e María Inés Falconi (ASSITEJ Argentina/ATINA). Eu e Paulo Merisio fizemos a coordenação e produção do evento e os coordenadores das oficinas/professores foram Carlos Urquiza (Argentina) e Robert Sjöblom (Suécia).

Dudu Sandroni assumiu a presidência para o biênio 2011/12, mas não realizou o segundo mandato por questões de saúde. Nos biênios seguintes de 2013/14 e 2015/16, a presidência do CBTIJ é ocupada por Demétrio Nicolau.

Ao completar a maioria, em 2014, o CBTIJ anuncia uma série de projetos em comemoração aos 18 anos de atividades. Com layout totalmente reformulado, o site da entidade aumenta seu



*Coordenadores
da Oficina Temas
Tabus no Teatro
para a Infância
e Juventude:
María Inés
Falconi, Katariina
Metsälampi, Robert
Sjöblom e Carlos
Urquiza*

*Participantes da
Oficina Temas Tabus*



*Novo layout
do site
do CBTIJ*

acervo de informações e imagens e agrega um sistema de pesquisa. Com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, criamos e lançamos o site *Todoteatrocarioca*, que realizou um levantamento de todos os espetáculos estreados no Rio de Janeiro, com um banco de dados que facilita a procura e a pesquisa dos profissionais que trabalham em teatro (infantil, jovem e adulto). Nesse mesmo ano, anunciamos a criação do Prêmio CBTIJ de Teatro para Crianças. Com recursos próprios, sem nenhum patrocínio, a premiação tinha como objetivo premiar 24 categorias, algo único, mesmo se falarmos em premiações para teatro adulto.



*Logo do site
Todoteatrocarioca*

A partir de 2015, na celebração do Dia Nacional/ Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, é realizada a entrega dos troféus do Prêmio CBTIJ de Teatro para Crianças do ano anterior.

Para o biênio 2017/18 e para o seguinte 2019/2020, assume a presidência do CBTIJ, Cleiton Echeveste.

Em 2017, com o apoio da Caixa Econômica Federal, e em comemoração aos 21 anos do CBTIJ, realizamos uma Mostra de Teatro de Repertório que, durante três semanas, levou gratuitamente para alunos de escolas municipais e estaduais, uma mostra dos espetáculos dos associados.

Começa uma participação mais ativa do CBTIJ em eventos internacionais. Cleiton Echeveste participa do 2º Encontro de Ministros da Cultura do BRICS, em Tianjin, China. Durante o Encontro foi feito a assinatura de um Acordo de Cooperação na área de teatro para a infância e juventude entre os cinco países que compõem o Bloco.

Paulo Merisio participa do Congresso e Festival da ASSITEJ, na Cidade do Cabo, África do Sul e do Fórum da Rede ITYARN, promovida pela ATINA, Buenos Aires, Argentina (em 2017 e 2018), passando no segundo encontro a integrar a diretoria da ITYARN (rede de pesquisadores na área do teatro para a infância e juventude vinculada à ASSITEJ).

Nos últimos cinco anos, o CBTIJ foi criando e premiando novas categorias. Em 2020 o Prêmio CBTIJ passa a ter 28 categorias, passando a se chamar Prêmio CBTIJ de Teatro para Crianças e Jovens e são premiados: Espetáculo da Primeira Infância, Espetáculo para



*Programa da Mostra
21 Anos. Arte: Demetrio
Nicolau*

Crianças, Espetáculo Jovem, Texto Original, Texto Adaptado, Direção, Ator em Papel Protagonista, Atriz em Papel Protagonista, Ator em Papel Coadjuvante, Atriz em Papel Coadjuvante, Coletivo de Atores e Atrizes, Cenário, Figurino, Adereços, Trabalho de Formas Animadas, Iluminação, Música Original, Música Adaptada (ou Trilha ou Direção Musical), Visagismo, Projeções Cênicas, Fotografia de Cena, Preparação Corporal, Coreografia, Direção de Produção, Programação Visual, Técnico, Especial e Empresa Amiga da Criança.



*Troféu CBTIJ.
Arte: Miguel
Vellinho*

Infelizmente, em razão da pandemia do Covid-19, os espetáculos foram interrompidos no mês de fevereiro e a premiação foi cancelada.

Uma pena, porque 2021 seria um ano de muitas realizações. Em 08 de dezembro de 2020, o CBTIJ comemorou 25 anos de atividades ininterruptas e até 08 de dezembro de 2021 tínhamos pautado uma agitada programação. No mês de março, em razão da pandemia, a cerimônia de entrega dos troféus da 6ª edição do Prêmio CBTIJ aos melhores de 2019 foi suspensa uma semana antes da data marcada. Assim, a comemoração do Dia Nacional e Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, também não aconteceu. As Oficinas Regionais ASSITEJ, com a parceria das ASSITJs Argentina e Cuba, e que deveriam acontecer no Rio e com a presença de artistas latino-americanas, acabaram sendo realizadas por internet. O Ciclo de leituras dramáticas e o Projeto Memória acabaram sendo cancelados.

Mas também, em razão do Covid-19, alcançamos algo que, por muito tempo, tentávamos realizar e que, em virtude das grandes distâncias que temos no Brasil, era de difícil concretização. A formação de Núcleos Regionais e o fortalecimento da entidade em nível nacional. Graças à internet e a formação de Redes, muitas reuniões virtuais se realizaram. Organizamos um encontro nacional com artistas das cinco regiões brasileiras e também outras reuniões virtuais por região. Também foram realizados encontros virtuais da Rede Latino Americana das ASSITEJs, inclusive com a realização de um concurso para a escolha de textos brasileiros na inserção do Catálogo Dramático Ibero-Americano da CELCIT - Centro Latino-Americano de Criação e Investigação Teatral.

Mas estamos aguardando com muita esperança que no mês de dezembro de 2021, no encerramento das comemorações dos 25 anos do CBTIJ e com o lançamento virtual desta Revista, possamos celebrar nosso um quarto de século e começar as preparações da 7ª edição do Prêmio CBTIJ, no mês de janeiro.

E que venham mais 25 anos!

(*) Ator, diretor e produtor teatral, diretor e editor de TV. Formado em Comunicação Social, Cinema, pela INSAS, Bruxelas e com Pós-graduação em Teatro pela UFRJ. Integrante do Conselho de Administração CBTIJ desde 1998, assumindo a presidência de 2000 a 2004.

